

Apresentação

30 Anos de Travessia

José Carlos Pereira

Esta edição da revista do migrante celebra 30 Anos de Travessia nos sertões, florestas, ares, mares, oceanos, desertos, trilhas marcadas pelas buscas por dignidade, lutas por direitos, violências, pobreza, resistências, estratégias, conquistas, cujos enredos e desenredos políticos, econômicos, culturais e sociais ocupam lugar importante na tessitura da história humana, em particular da própria visão de mundo que os migrantes desenvolvem e transformam permanentemente ao longo de sua marcha denunciadora de problemas sociais, anunciadoras de outras formas de organização social possíveis e transformadora.

A ideia dessa edição nasceu originalmente da proposta de realização de um seminário comemorativo dos 30 anos de Travessia. O seminário seria caracterizado por um diálogo intergeracional entre alguns dos primeiros colaboradores de Travessia e colaboradores das novas gerações de pesquisadores sobre o mundo da migração. Das conferências, palestras e relatos apresentados no seminário nasceria a edição 81 de Travessia. Os textos desses colaboradores passariam pelo labor ordinário do Conselho Editorial e seriam publicados na presente edição.

Em julho de 2017 recebemos a visita do Pe. Alfredo José Gonçalves, um dos fundadores de Travessia, para ministrar o Curso “Migração e Doutrina Social da Igreja”, na Missão Paz. Aproveitando os dias do curso para convidar o Pe. Alfredo à participar do seminário, e falando sobre a edição 81 de Travessia, ele sugeriu de fazermos uma edição catálogo da revista.

Tendo em vista a trajetória de Travessia e sua contribuição para pesquisadores, lideranças populares, pastorais sociais e outros grupos e setores sociais compromissados com a compreensão mais profunda do mundo da migração e as condições sociais determinantes nas ações dos migrantes ou por essas mesmas ações determinadas, consideramos que uma edição catálogo pudesse apresentar, em síntese, o amplo arco de questões sociais, econômicas, políticas e culturais vinculadas ao fazer, desfazer e refazer cotidiano dos migrantes em suas trajetórias e que foram publicadas em Travessia. A sugestão do Pe. Alfredo José Gonçalves foi aceita.

A ideia do catálogo, inicialmente, era fazer uma listagem dos títulos de artigos, relatos, entrevistas, textos literários ou resenhas publicadas pela revista. Mas, essa ideia acabou adquirindo outros adornos como fazer um catálogo temático. Isto é, sistematizar os textos publicados por temas na composição do catálogo.

Mas considerando o caráter da migração como um fenômeno social total (Mauss, 2005; Sayad, 1998), a composição temática do catálogo não seria tão fácil. Como seria a organização por tema? Quais os critérios para a sua classificação? Optou-se por considerar como critério para a classificação temática o título e as palavras-chave do texto como seu núcleo central. Efetivamente constaria título, autor/es, resumo, edição.

Todavia, uma vez organizados, os temas não poderiam ser tomados como estanques em si mesmos. Pois, a migração, sobretudo após o fim da segunda Guerra Mundial, tornou-se um dos fenômenos sociais mais dinâmicos e complexos seja como questão social seja como questão sociológica. Da segunda metade do século XX para cá, vivenciamos um contexto histórico de mudanças rápidas e profundas nos instrumentos e formas de comunicação, nas formas de organização do trabalho, sobretudo com a intensificação da automação, por um lado, e, por outro, a desregulamentação dos contratos e a chamada flexibilização das leis trabalhistas que desembocou na legalização da terceirização das atividades meio e fins da produção; a intensificação da violência, dos conflitos bélicos intra e entre países que, até meados do século XX ocorriam entre intervalos temporais, tem ocorrido de forma ininterrupta e provocado milhares de mortes, bem como a migração forçada de outras milhares de pessoas que buscam salvaguardar e buscar um novo começo para suas vidas; as mudanças ambientais provocadas tanto por fenômenos naturais (terremotos, tsunamis) como pela implementação de grandes projetos, seguidos do manejo predatório dos recursos naturais implicando em enchentes devastadoras e secas calcinantes que põem outros milhares de pessoas em marcha forçada; o avanço criminoso da pobreza sobre metade da população mundial (3,6 bilhões de pessoas), enquanto oito pessoas detêm a mesma riqueza que todas elas somadas; o permanente aumento das pessoas que procuram refúgio ou são deslocadas; as crianças migrantes e refugiadas; a ampliação e intensificação dos conflitos fronteiriços em vista das políticas restritivas à mobilidade humana nesses espaços; etc.

Essas mudanças atingem todas as esferas das relações sociais e, sobretudo, a migração que, por si, apresenta ao menos uma condição social imperativa baseada na interação, sempre conflituosa e dinâmica, entre culturas diferentes. No cotidiano dos migrantes, esta interação implica em um delicado jogo de alteridades no qual o migrante é e não é, está e não está, partiu e não partiu, ficando numa espécie de intersecção truncada entre a inserção social e a negação de direitos na sociedade onde chegou. Diante disso, destaca-se a intensa dinâmica dos migrantes em busca de trabalho, terra, moradia, acesso à saúde, à educação, à água potável, a espaços onde possam expressar e vivenciar suas crenças, tradições e dinâmicas culturais que caracterizam a migração como um fato social total (Mauss, 2005; Sayad, 1998).

Em termos teóricos metodológicos, essa totalidade do fenômeno migratório ajuda a pensar a migração como um processo social dinâmico, determinado por fatores estruturais como economia, política, por um lado, e, por outro, como um fenômeno social engendrado por sujeitos, seja como praticas decorrentes de suas ações e estratégias para viabilizar a sua reprodução, ascensão ou mobilidade social seja como reações à situações extremas de risco de morte, violações de direitos, mudanças ambientais que implicam em migrações forçadas inscritas nos dramas de refugiados, deslocados e apátridas como recuso final para salvaguardar ou buscar um novo começo para as suas vidas.

Ainda na perspectiva teórico-metodológica pode-se notar que há uma intersecção entre os temas que contribuem para os debates contemporâneos em torno da capacidade elucidativa de categorias analíticas como “local de origem”, “local de destino”, “migração temporária”, “migração econômica” ou ainda em torno do alcance de propostas metodológicas como o “estruturalismo” apontando para fatores estruturais como determinantes exclusivos da migração e temas que apontam para a necessidade de considerar novas categorias analíticas como “lugar de trânsito ou passagem de migrantes”, “campo ou espaço migratório” Flores, “circularidade migratória”, “redes”, “agências” (TARRIUS, 1996; Flores, 2010; MENEZES, 2012). Estas não seriam exclusivas, mas complementares às categorias estruturalistas e que, combinadas entre si, podem tocar o fundo das questões sociais que determinam as migrações, mas que também por elas são determinadas.

As novas categorias não são propostas analíticas que negam a forte influência de aspectos estruturais, sobretudo vinculados a economia política, determinando as migrações. Na verdade, a proposta é de complementaridade em vista de destacar as relações micro sociais dos migrantes que viabilizam suas ações de resistência, organização social, formação de redes, projetos familiares, agências e estratégias procurando escapar das mais diversas formas de violência e exploração e se colocarem também como protagonistas.

Reconhecer aos migrantes capacidades de reação ao determinismo das causas e estruturas sociais, sobretudo da economia política, não é negar a hegemônica atuação dessas forças sobre os projetos e ações objetivas e subjetivas sobre eles e seus projetos. Na verdade, reconhecer neles a capacidade de reação é não os tomar como “coisas” operacionais no processo histórico; é não considerar como pressuposto que eles se ajoelham diante de um fato consumado, diria Leon Trotsky, em vista das dificuldades para germinar e engendrar futuras mudanças em um sistema político, econômico, cultural hegemônico opressivo como o capitalismo. Em síntese, é reconhecer nos migrantes, mesmo acossados ou estiolados pela negação de direitos, a capacidade de combinar força, estratégias,

agências, saberes duramente aprendidos em sua estrada pedregosa e lutar por sua dignidade.

É nesse sentido que, embora o presente catálogo esteja organizado por temas, eles não são estanques em si mesmos. Ao contrário, o leitor, pesquisador perceberá que alguns textos arrolados no tema “trabalho” poderiam também constar nos temas “política”, “questão agrária”, “mulheres”, “moradia”, “refúgio”, etc. respectivamente ou simultaneamente. Observados aqueles critérios e essas perspectivas teórico-metodológicas, os textos publicados nas oitenta edições ordinárias e em uma edição especial, O Retorno, Abdelmaleck Sayad, de Travessia foram sistematizados em 39 temas (Albergado; Ambiente; Associações; Crianças; Cultura; Educação; Emigração/imigração; Família; Fronteiras; Gênero; Gerações; Grandes obras; Habitação/moradia; Identidade; Imprensa/mídia; Indígenas; Indocumentação; Literatura; Memória; Mercosul; Metrópole; Migração Sul-Sul; Mulheres; Nomadismos; Pastoral do migrante; Política; Preconceito/xenofobia; Questão agrária; Redes; Refugiados; Religião; Retorno; Saúde; Sociabilidades; Temporalidades; Trabalho; Violência; Outros temas, em geral textos de apresentação ou editorial de Travessia.

O leitor poderá sentir a ausência de temas como “temporários” ou “sazonais”, “tráfico de pessoas”, etc. Estes temas estão presentes de forma transversal e expressiva em outros temas mais abrangentes como “trabalho”, “questão agrária”, “religião”, “mulheres”, “moradia”, “política”, emigração/imigração, “violência”, “refúgio”, etc.

De acordo com aqueles critérios e observações, os cinco temas mais recorrentes sobre os quais foram publicados artigos/relatos/entrevistas são: Trabalho (36), Emigração/Imigração (49), Identidade (43), Política (45) e Cultura (36). Já os cinco temas menos recorrentes foram: Migração Sul-Sul (2), Albergados (6), Gênero/sexualidade (6), Mercosul (6), Temporalidades/ espaços (6). Considerando a intersecção entre os diversos temas que compõem o catálogo, o tema “gênero/sexualidade” talvez seja um dos mais emblemáticos. Embora apareça entre um dos menos recorrentes, ele pode figurar com força no tema “Mulher” ou ainda em outros como “Trabalho”, “Cultura”, “Emigração/imigração”, etc.

É importante observar que, na maior parte dos textos vinculados a um tema, ou direta e indiretamente a mais temas, a análise ou narrativa não se restringem a migração como um fenômeno em si mesmo. Análise e narrativa estão, quase sempre, apontando para as ações dos sujeitos históricos produzidos e produtores da migração e suas interfaces políticas, econômicas, culturais, sociais.

Assim, este catálogo apresenta artigos, relatos, entrevistas, contos e poesias caracterizados pelo labor científico, pela sensibilidade artística ou pela observação de atentos observadores que transitam

das relações sociais estruturais para as micro estruturais; articulam a narrativa acadêmica com outros estilos de linguagem mais acessíveis e que possibilitam ao próprio migrante, à liderança popular, ao acadêmico, ao gestor, ao agente de pastoral, ao público em geral, se apropriarem do conteúdo de forma crítica e como uma ferramenta que lhes auxilie na compreensão de suas trajetórias e na transformação social como um processo histórico dialético simultaneamente determinante e também resultado de sua ação.

Em âmbito geral, os 30 anos de Travessia compõem parte do trabalho mais amplo desenvolvido pela Congregação Scalabriniana, cujo carisma com os migrantes articula mística, espiritualidade, serviço, articulação e incidência política. Particularmente, os 30 anos de Travessia são resultado de um trabalho coletivo de pessoas que, generosamente, cedem parte de seu tempo para que a revista ganhe corpo, formato, conteúdo e, principalmente, contribua para a compreensão das realidades dos migrantes. Sem cometer injustiças com a memória dessas pessoas, cabe ressaltar o trabalho do Pe. Alfredo José Gonçalves, diretor do CEM à época de fundação de Travessia; de Marilda Aparecida de Menezes, a primeira editora da revista; e de Dirceu Cutti que a sucedeu. Todos eles urdiram ou teceram fios que compõem esse complexo, difícil, desafiador, mas também belo trabalho que chega até hoje e nos provoca a seguir rompendo fronteiras com os migrantes.

Você que lê e ou participa direta e indiretamente da produção de Travessia, ou que está “descobrimdo” a revista agora, esperamos que permaneça contribuindo para que Travessia, oxalá, possa continuar contribuindo para a compreensão e divulgação das travessias dos migrantes em busca de melhores condições de vida e, efetivamente, para a transformação social, as lutas por reconhecimento, o “direito a ter direitos” (Arendt, 2007) e a justiça social, sinônimos de democracia e historicidade talhadas com nossas mãos, paradoxos, alteridades, fazer, desfazer, refazer como sugere o poeta Manoel de Barros.

Retrato do artista quando coisa

Manoel de Barros

*A maior riqueza
do homem
é sua incompletude.
Nesse ponto
sou abastado.
Palavras que me aceitam
como sou*

— eu não aceito.
Não aguento ser apenas
um sujeito que abre
portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.
Eu penso
renovar o homem
usando borboletas

Referências

- ARENDDT, Hanna. *A condição humana*. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2007.
- BARROS, Manoel de. *Retrato do artista quando coisa*. São Paulo: Record, 1998.
- FLORES, Sara Maria Lara. *Migraciones de trabajo y movilidad territorial*. Estados Unidos Mexicanos, LXI Legislatura, Cámara de Diputados, 1 de jan de 2010 - 373 páginas
- MATOS, Cristina. *Migrações: decisões individuais e estruturas sociais*. Texto de discussão nº5/93. Lisboa-PT, S/D.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosacnaify, 2005.
- MENEZES, Marilda Aparecida de. *Migrações e mobilidades: repensando teorias, tipologias e conceitos*. In: TEIXEIRA, paulo Eduardo; BRAGA, Antonio Mendes da Costa Braga; BAENINGER, Rosana (orgs.). *Migrações: implicações passadas, presentes e futuras*. Marília: Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2012.
- PATARRA, Neide Lopes. *Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais*. *Estudos Avançados*, vol. 20 (57), 2008.
- SAYAD, Abdelmaleck. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo. Edusp, 1998.
- TARRIUS, Allan. *Territoires circulatoires et espaces urbains: différenciation des groupes migrants*. *Annales de la Recherche Urbaine*, nº59-60, 1996. Disponível em: <http://1libertaire.free.fr/Tgv03.html>
Acesso em: 22/10/2017